



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS
CURSO SUPERIOR LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

VITÓRIA OLIVEIRA SOARES

DESAFIOS DA ATRATIVIDADE PELA DOCÊNCIA: uma análise a partir da
perspectiva de futuros professores

**ARAGUATINS-TO
2026**

VITÓRIA OLIVEIRA SOARES

DESAFIOS DA ATRATIVIDADE PELA DOCÊNCIA: uma análise a partir da perspectiva de futuros professores

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciando do curso de graduação de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Tocantins, *Campus Araguatins*.

Orientador (a): Profa. Dra. Quitéria Costa de Alcântara Oliveira

**ARAGUATINS-TO
2026**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins**

S676d Soares, Vitória Oliveira

Desafios da atratividade pela docência : uma análise a partir da perspectiva de futuros professores / Vitória Oliveira Soares. – Araguatins, TO, 2026.

40 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Araguatins, Araguatins, TO, 2026.

Orientadora: Dra. Quitéria Costa de Alcântara Oliveira

1. Docência. 2. Formação de professores. 3. Atratividade profissional. I. Oliveira, Quitéria Costa de Alcântara. II. Título.

CDD 570

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

ANEXO XIII

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: DESAFIOS DA ATRATIVIDADE PELA DOCÊNCIA: uma análise a partir da perspectiva de futuros professores

AUTOR (A): Vitória Oliveira Soares

ORIENTADOR (A): Profª Drª Quitéria Costa de Alcântara Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus Araguatins*, como parte das exigências para a conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Aprovado em 24 de fevereiro de 2026.



Documento assinado eletronicamente por **Janaina Costa e Silva, Servidora**, em 24/02/2026, às 09:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Katia Paulino de Sousa, Servidora**, em 24/02/2026, às 09:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Quiteria Costa de Alcântara Oliveira, Servidora**, em 24/02/2026, às 09:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ifto.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3077662** e o código CRC **B0B59BBB**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder força, sabedoria e serenidade em todos os momentos desta caminhada. Foi ele quem iluminou meus passos, me sustentou diante dos desafios e me deu coragem para seguir até o fim.

Agradeço, de forma muito especial, à Nossa Senhora, que me guiou, protegeu e segurou minha mão em todos os momentos. Foi meu amparo nas horas difíceis, minha conselheira silenciosa e meu refúgio de fé e esperança.

À minha família, minha base, meu alicerce e minha maior fonte de amor, expresso minha mais sincera e eterna gratidão pelo apoio incondicional, pela paciência nos momentos de dificuldade e pelo incentivo constante ao longo desta caminhada.

Em especial, ao meu pai, que sempre acreditou no meu potencial, jamais soltou minha mão e me ensinou, por meio de seu exemplo, os valores da perseverança, da fé, da honestidade e da dignidade. À minha mãe, pelo amor infinito, pelas palavras de encorajamento, pelas orações silenciosas e pela presença firme e acolhedora em todos os momentos, principalmente nos mais desafiadores. Vocês são a razão da minha força e a base de cada conquista alcançada.

À minha querida amiga Milene, pela amizade verdadeira, pela lealdade, pela escuta atenta e pelo ombro amigo em cada fase desta trajetória. Sua presença tornou os dias mais leves e os desafios mais suportáveis. À minha orientadora, Quitéria Alcântara, pela dedicação incansável, pela sabedoria compartilhada e pelo compromisso admirável com minha formação, não medindo esforços para orientar, apoiar e contribuir de maneira significativa para a concretização deste trabalho.

Aos amigos da faculdade e aos professores, minha profunda gratidão pela convivência enriquecedora, pelo incentivo constante e pela partilha generosa de conhecimentos, que foram essenciais para meu crescimento acadêmico, profissional e humano.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, fizeram parte desta conquista. Cada gesto, palavra e incentivo teve um valor único. Este trabalho é resultado não apenas do meu esforço, mas também do amor, da fé e do apoio das pessoas que estiveram ao meu lado em todos os momentos.

“Tudo tem o seu tempo determinado,
e há tempo para todo o propósito debaixo do
céu.

Há tempo de nascer, e tempo de morrer
tempo de plantar, e tempo de arrancar o que
se plantou.”

(Eclesiastes 3:1-2)

RESUMO

A profissão docente é fundamental para a formação de cidadãos críticos e para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equitativa. O presente trabalho tem como objetivo analisar os principais aspectos que influenciam na atratividade pela docência, bem como, os fatores que interferem nessa escolha profissional, tomando por base estudos sobre o assunto e a ótica de futuros professores. A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva, sendo realizada por meio da aplicação de questionários com questões abertas e fechadas a estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), *Campus Araguatins*. Os dados foram organizados e analisados à luz da Análise de Conteúdo proposta por Bardin, permitindo a identificação de categorias temáticas relacionadas à afinidade com a profissão, desmotivação, necessidade de ampliação das atividades práticas, reconhecimento de políticas de incentivo, baixa remuneração e desvalorização social da docência. Os resultados evidenciam diferenças significativas entre licenciandos dos períodos iniciais e finais do curso, indicando uma redução do entusiasmo ao longo da formação, associada às condições de trabalho, à sobrecarga e à desvalorização profissional. Conclui-se que a baixa atratividade pela docência está diretamente relacionada a fatores estruturais e sociais, sendo imprescindível o fortalecimento de políticas públicas, a valorização salarial e a reestruturação da formação inicial, de modo a tornar a carreira docente mais atrativa e reconhecida socialmente.

Palavras-chave: Docência. Formação de professores. Atratividade profissional. Licenciatura em Ciências Biológicas. Valorização docente.

ABSTRACT

The teaching profession is fundamental to the formation of critical citizens and to the development of a more just and equitable society. The present study aims to analyze the main aspects that influence the attractiveness of the teaching profession, as well as the factors that interfere with this professional choice, based on studies on the subject and from the perspective of future teachers. The research is characterized by a qualitative approach, of a descriptive nature, being carried out through the application of questionnaires with open and closed questions to students of the Biological Sciences Teaching Degree course at the Federal Institute of Tocantins (IFTO), Campus Araguatins. The data were organized and analyzed in light of the Content Analysis proposed by Bardin, allowing the identification of thematic categories related to affinity with the profession, demotivation, the need to expand practical activities, recognition of incentive policies, low remuneration and social devaluation of teaching. The results show significant differences between undergraduates in the initial and final periods of the course, indicating a reduction in enthusiasm throughout the training, associated with working conditions, workload and professional devaluation. It is concluded that the low attractiveness of the teaching profession is directly related to structural and social factors, making it essential to strengthen public policies, salary valorization and the restructuring of initial training, in order to make the teaching career more attractive and socially recognized.

Keywords: Teaching. Teacher training. Professional attractiveness. Biological Sciences Licentiate. Teacher appreciation.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	2
2	REFERENCIAL TEÓRICO	5
2.1	Breve histórico da educação no Brasil e a construção da profissão docente.....	5
2.2	Fatores que desestimulam a carreira docente no Brasil	9
2.3	Os desafios, limitações e dificuldades para a docência na área de Ciências da Natureza	11
3	METODOLOGIA.....	13
3.1	Local e participantes da pesquisa	13
3.2	Tipo de pesquisa.....	15
3.3	Produção e Análise dos dados	16
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
4.1	Afinidade e identificação com a profissão	19
4.2	Desmotivação pela profissão	20
4.3	Ampliação da carga horária destinada às atividades práticas na formação docente.....	21
4.4	Reconhecimento da importância de políticas de incentivo.....	22
4.5	Baixa remuneração e desvalorização social da profissão.....	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
6	REFERÊNCIAS	26
	APÊNDICE A QUESTIONÁRIO DA PESQUISA.....	31
	APÊNDICE B – ORGANIZAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA SEGUNDO A ANÁLISE DE CONTEÚDO DE BARDIN.....	33

1 INTRODUÇÃO

A docência, ao longo da história, foi considerada uma das mais importantes profissões para o desenvolvimento social e econômico de uma nação. No Brasil, o magistério teve grande prestígio durante o século XIX e início do século XX, sendo visto como uma vocação essencial para a formação da cidadania e do conhecimento. Entretanto, nas últimas décadas, observou-se um crescente desinteresse pela carreira docente, principalmente entre os jovens, o que compromete a qualidade da educação e o futuro da profissão (Saviani, 2008a; Tardif, 2014).

Nesse contexto de escassez de professores, marcado pelo medo, insegurança, desvalorização e preconceitos associados à profissão docente, torna-se fundamental compreender como esses fatores influenciam a construção da identidade profissional. Para Tardif (2014) a identidade docente é construída ao longo do tempo, a partir das experiências de formação, da prática profissional e das representações sociais da profissão. Assim, quando a docência é socialmente desvalorizada e associada a condições adversas de trabalho, essas representações impactam diretamente na forma como os professores se percebem e se constituem profissionalmente, contribuindo para o desinteresse pela carreira e para o enfraquecimento da identidade docente.

Além disso, as transformações tecnológicas e as novas exigências do mercado de trabalho ampliaram o leque de opções profissionais socialmente mais valorizadas, com maiores perspectivas de crescimento financeiro e reconhecimento social, o que tem impactado diretamente as escolhas profissionais e contribuído para o afastamento dos jovens da carreira docente. Nesse cenário competitivo, a docência muitas vezes é percebida como uma alternativa secundária, marcada por desafios estruturais, instabilidade e limitações de ascensão profissional.

Cabe destacar que o fenômeno da baixa atratividade pela docência não é homogêneo e afeta de maneira mais intensa em determinadas regiões do país, especialmente aquelas com menores índices de desenvolvimento humano. Em muitos desses contextos, os professores enfrentam desafios adicionais, como violência escolar, carência de recursos didáticos e precariedade das condições físicas das instituições de ensino. Esses elementos contribuem para tornar a profissão ainda

menos atrativa para os jovens que estavam em processo de escolha vocacional (Gatti; Barreto, 2009).

Diante desse cenário, a relevância da presente pesquisa justifica-se por abordar uma problemática social e educacional, cujos impactos comprometem diretamente a qualidade da educação e o futuro das próximas gerações. Nesse sentido, surge a necessidade de problematizar a realidade da docência junto aos concluintes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), *Campus Araguatins*, buscando compreender os fatores que influenciam a escolha e a permanência na carreira docente.

Dessa forma, a pesquisa buscou responder à seguinte questão: quais são os principais aspectos que comprometem o exercício da profissão docente e que podem influenciar na decisão de seguir ou não essa carreira? Além disso, questiona-se quais medidas poderiam contribuir para tornar a docência uma profissão mais atrativa.

Como objetivo geral, analisar os principais aspectos que influenciam na atratividade pela docência, bem como, os fatores que interferem nessa escolha profissional, tomando por base estudos sobre o assunto e a ótica de futuros professores. Quanto aos objetivos específicos, buscou-se compreender como os estudantes dos cursos de licenciatura percebem a profissão, bem como identificar suas expectativas, motivações e receios, de modo a oferecer subsídios para a formulação de políticas de valorização e de incentivo à carreira docente.

Optou-se por uma investigação de abordagem qualitativa, fundamentada em teóricos que discutem a formação docente, entre eles Paulo Freire (1996), Maurice Tardif (2014), Dermeval Saviani (2008)a, José Carlos Libâneo (2013), Laurence Bardin (2011), Gatti e Barreto (2009). A investigação de campo foi desenvolvida por meio de um questionário, envolvendo estudantes dos períodos iniciais e finais dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, com o intuito de compreender as percepções, experiências e expectativas quanto à formação e à prática docente. Para a análise do corpus desta pesquisa, utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdos de Bardin (2011), em cujo material coletado, buscamos classificá-lo em temas e categorias, visando uma melhor compreensão dos discursos.

A presente pesquisa está organizada em cinco seções. Inicialmente, trazemos uma abordagem introdutória do trabalho; em seguida, são apresentados os pressupostos teóricos que embasaram a análise e discutiram a formação docente e a precarização da profissão. Posteriormente, detalha-se a metodologia adotada, de natureza qualitativa, baseada na aplicação de questionários aos licenciandos; em continuidade, os dados obtidos foram sistematizados e interpretados à luz do referencial teórico adotado, culminando com os resultados do trabalho. Na última seção, são apresentadas as considerações finais, nas quais, destacam-se os achados mais relevantes e suas reflexões decorrentes da pesquisa, bem como, são apontados caminhos que podem contribuir para a valorização da carreira docente, a melhoria das condições de trabalho e o fortalecimento do reconhecimento social da docência.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Breve histórico da educação no Brasil e a construção da profissão docente

Para compreender o processo de construção da identidade profissional do professor no Brasil ao longo dos tempos, é necessário recorrer ao passado, que ajuda a explicar a sua origem, avanços e desafios. Concordamos com Saviani (2008b, p. 152)) que “os problemas que os educadores enfrentam são produtos de construções históricas [...]”. E complementa que,

Nessa condição, sofrem, por um lado, as determinações do passado; mas, por outro lado, assim como a educação anterior foi produto da ação dos que nos precederam, nós, educadores atuais, também temos a prerrogativa de agir sobre o presente e mudar-lhe os rumos (Saviani, 2008b, p. 152).

Durante o Brasil colonial, a educação tinha como meta a catequização e a defesa da fé católica. Para cumprir essa finalidade, a seleção dos educadores era um processo minucioso, restrito aos padres jesuítas melhor preparados, que deveriam garantir a instrução completa do corpo, mente e espírito de seus estudantes (Velosô *et al.*, 2024). Assim, “[...] a ideia da profissão docente era associada ao sacerdócio, ou seja, os clérigos recebiam tanto uma formação para uma vida religiosa quanto para uma vida docente” (*op. cit.*, 2024, p. 793).

Somente após a expulsão dos jesuítas durante o século XVIII, houve certa preocupação do Estado, no sentido de organizar a implantação de uma educação estatal com ideias liberais, as chamadas reformas pombalinas (Stockmann, 2018). As principais medidas da reforma educacional foram a implementação das Aulas Régias, financiadas por um novo imposto, o subsídio literário, o concurso público de professores e a centralização da responsabilidade do Estado pelo ensino. Tais ações buscaram uma educação mais racional e útil aos interesses da Coroa (Maciel; Neto, 2006).

Entretanto, apesar de já configurar mudanças significativas, “[...] o trabalho docente mantinha um caráter rudimentar” (Stockmann, 2018, p. 112).

Para que houvesse um mínimo de regulamentação, sobre quem poderia lecionar, o governo precisou criar mecanismos de controle ou de licenças especiais, para que os indivíduos, que possuísem um conjunto de saberes e capacidades necessárias para transmiti-los, pudessem exercer o mandato docente (Stockmann, 2018, p. 112).

Conforme Mendonça *et.al.* (2013) no que se refere à educação no Brasil Império (1822–1889), observa-se um período marcado pela tentativa de organização de um Ensino Nacional, voltado à consolidação do Estado recém-independente. Nesse contexto, destaca-se a criação do Colégio Pedro II, instituído como modelo de referência para as demais instituições de ensino secundário em todo o país. A estrutura educacional imperial passou a ser organizada em três níveis: ensino primário, secundário e superior, refletindo uma hierarquização que já evidenciava desigualdades no acesso à escolarização.

Nesse sentido, a política educacional do período estava diretamente articulada aos interesses econômicos e ao projeto de desenvolvimento do Estado imperial, conforme apontam (Veloso *et al.*, 2024, p. 797):

O governo imperial, aos moldes do modelo inglês, buscava transformar o recém-formado país em uma nação em desenvolvimento para o trabalho capitalista industrial (apesar de ter uma base de produção na agropecuária e no sistema escravocrata). A meta, portanto, era tornar o Império potência econômica.

Durante o período, o método Lancasteriano, também denominado ensino mútuo, foi adotado como uma estratégia para organizar o ensino, baseada na participação de alunos mais adiantados na instrução dos demais. De acordo com Bastos (2012, p. 78)

O método lancasteriano baseia-se no ensino dos alunos por eles mesmos, divididos em várias classes, seis em geral, todos com nível de conhecimento semelhante, ou seja, nenhum aluno sabe nem mais nem menos que o outro.

Contudo, sua aplicação ocorreu em um contexto marcado pela carência de professores qualificados, pela precariedade das estruturas escolares e pela insuficiência de investimentos públicos, fatores que comprometeram a qualidade do ensino ofertado (Veloso *et al.*, 2024).

A educação no Brasil Imperial caracterizou-se, ainda, por um forte viés elitista, uma vez que priorizava a formação das camadas sociais mais privilegiadas. O ensino superior, em especial, esteve voltado à formação de profissionais liberais, como médicos, advogados e políticos, considerados essenciais para a manutenção da ordem social e administrativa do Império (Dantas, 2006).

Apesar das contradições do período imperial e da continuidade de traços do modelo colonial, a educação superior passou por mudanças que representaram um rompimento com o passado. Contudo, tais transformações não resultaram na construção de um projeto educacional voltado à nação recém-independente, mas contribuíram para o enfraquecimento da universidade como instituição central do sistema educacional (Marques, 2013).

O final do século XIX e o início do século XX foram marcados pela Proclamação da República, evento que provocou transformações significativas em diversos setores da sociedade brasileira, inclusive na educação. Conforme Coutinho (2023) no período republicano, intensificaram-se as reformas educacionais, entre as quais se destacam aquelas inspiradas no movimento da Escola Nova, liderado no Brasil por intelectuais como Anísio Teixeira e fortemente influenciado pelas ideias do filósofo e educador norte-americano John Dewey.

A Escola Nova configura-se como uma corrente do pensamento pedagógico que congregou intelectuais da educação ao longo do século XX, consolidando-se como um movimento historicamente relevante. Nesse cenário, ampliaram-se as pesquisas que analisam o escolanovismo sob diferentes perspectivas das ciências humanas, a partir de recortes temáticos específicos. Dessa forma, os estudos concentram-se em dimensões metodológicas, políticas, filosóficas ou nos impactos de sua aplicação, diante da complexidade do fenômeno educacional (Coutinho, 2023).

Nessa conjuntura, a educação republicana buscou afastar-se do domínio religioso e assumir um caráter mais democrático, atribuindo ao Estado a responsabilidade pela organização e manutenção do sistema educacional. Entretanto, apesar das propostas de modernização educacional no período republicano, o sistema manteve-se marcado pelo dualismo, preservando o acesso privilegiado da elite à educação de qualidade e limitando as condições do ensino popular (Soligo,

2010). Essa permanência do dualismo educacional evidencia que a universalização do ensino, embora defendida no ideário republicano, não foi suficiente para garantir igualdade de condições educacionais, uma vez que a escola pública continuou marcada por desigualdades estruturais e pela reprodução das diferenças sociais, conforme analisa Saviani (2008a) ao discutir a relação entre educação e democracia.

Já sob o viés do período pós-Republicano, a educação brasileira passou por transformações significativas, especialmente no que se refere à organização do sistema educacional e à consolidação da profissão docente. Um marco importante foi a promulgação da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que mesmo mal formulada e cheia de lacunas representou esperanças ao sistema educacional (Marchelli, 2014). Esse processo ocorreu em meio a intensos embates políticos e ideológicos, nos quais se confrontaram projetos distintos de educação, sobretudo entre a defesa da escola pública e os interesses privatistas (Santos, 2025).

Nesse contexto, destaca-se as contribuições de Freire (1987) para o debate sobre a alfabetização de jovens e adultos e a educação popular no Brasil. Por meio de um método crítico e dialógico, o autor compreendia a alfabetização como um processo que ultrapassa o domínio técnico da leitura e da escrita, orientando-se para a formação da consciência crítica. Segundo Freire (1987), a educação deve possibilitar que os sujeitos compreendam as condições históricas e sociais em que estão inseridos e atuem de forma consciente na transformação da realidade. Dessa maneira, suas ideias influenciaram a formação docente e consolidaram a alfabetização como elemento central para a democratização do ensino, especialmente em um contexto marcado por profundas desigualdades educacionais e sociais.

No final do século XX, importantes mudanças estruturais foram consolidadas com a promulgação da Constituição Federal de 1988, que passou a garantir a educação como direito de todos e dever do Estado, assegurando o acesso e a permanência dos estudantes na escola (Brasil, 1988).

Posteriormente, a Lei nº 9.394/1996, atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, passou por atualizações ao longo dos anos até alcançar sua configuração vigente, ampliando a concepção de educação como direito universal.

Essa legislação reconheceu a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, fortaleceu os princípios da gestão democrática e instituiu a elaboração do Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 1996).

A partir desse marco legal, o sistema educacional brasileiro incorporou políticas de inclusão e de ampliação do acesso ao ensino superior, como o ENEM, o PROUNI, o sistema de cotas e a expansão da Educação a Distância (EAD), configurando o modelo educacional atual e impactando diretamente a formação e a valorização da profissão docente (Brasil, 1988;1996; Dourado, 2010).

2.2 Fatores que desestimulam a carreira docente no Brasil

A docência, historicamente, é uma profissão marcada por contradições, ao mesmo tempo em que exerce papel central na formação de cidadãos e no desenvolvimento social, é também uma das carreiras mais desvalorizadas do ponto de vista econômico. Esse cenário tem contribuído para a crescente diminuição do interesse dos jovens pela carreira docente, afetando diretamente os cursos de licenciatura e, por consequência, a formação de futuros professores no Brasil. Para muitos professores, o trabalho virou sinônimo de desgaste, invisibilidade e precarização. Nessa perspectiva crítica, Marx (2013, p. 92) nos lembra, que:

O trabalhador só se sente à vontade fora do trabalho e, no trabalho, se sente fora de si. Está em casa quando não trabalha, e quando trabalha, não está em casa. O seu trabalho não é voluntário, mas imposto, trabalho forçado. Por isso, não é a satisfação de uma necessidade, mas apenas um meio de satisfazer outras necessidades. A estranheza do trabalho aparece claramente no fato de que, assim que não há coerção física ou outra, foge-se do trabalho como de uma peste.

Essa ideia de Marx é extremamente atual. Ela ajuda a entender porque tantos jovens não se sentem motivados a seguir a carreira docente, o trabalho do professor quando não valorizado se torna algo que oprime, que afasta, que adocece. Não é apenas uma questão de vocação, mas de condições reais de existência, valorizar a docência é também lutar por uma educação que reconheça o ser humano por trás do cargo, que enxergue o professor como alguém que tem direito à dignidade, ao tempo, à escuta e ao reconhecimento.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n.º 9.394/1996, determina que a valorização dos educadores deve ser promovida através de programas de formação contínua, salário mínimo profissional, planos de carreira e um ambiente de trabalho apropriado (Brasil, 1996). No entanto, estudos indicam que persistem diversas fragilidades que comprometem essa valorização, conforme apontam Gatti e Barreto (2009, p. 35):

As condições de trabalho do professor, no Brasil, continuam sendo bastante precárias. Os baixos salários, a ausência de planos de carreira bem estruturados e a carga horária elevada são fatores que desestimulam o exercício da profissão docente e contribuem para a sua desvalorização social e profissional.

Diante desse panorama, políticas públicas emergem como tentativas de amenizar os efeitos da desvalorização docente. A mais recente é a Lei n.º 14.818/2024, que instituiu o Programa Pé-de-Meia, um incentivo financeiro-educacional destinado inicialmente aos estudantes do ensino médio da rede pública, e posteriormente ampliado para os cursos de licenciatura. Essa política visa garantir não apenas a permanência dos estudantes nas etapas de ensino, mas também fomentar o interesse pela carreira docente, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social (Brasil, 2024).

Contudo, é necessário reconhecer que os incentivos financeiros, embora importantes, não são suficientes para alterar a percepção negativa que paira sobre a docência. Para a transformação é necessária mudança mais profunda na valorização simbólica e profissional dos professores. Paulo Freire (1996), em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, defende que a formação docente deve ir além da transmissão de conteúdo, deve preparar o educador para uma prática reflexiva, crítica e transformadora. Para o autor, “ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação” (Freire, 1996, p. 26). Nessa perspectiva, o professor é visto como um agente político, comprometido com a emancipação dos sujeitos e com a construção de uma sociedade mais justa.

Nessa perspectiva, Libâneo (2013) ressalta que a docência não é uma atividade mecânica, mas uma prática social que exige preparação teórica, competência técnica e compromisso ético. Segundo o autor, “o professor precisa ser

compreendido como um intelectual da educação, e não apenas como um executor de tarefas” (Libâneo, 2013, p. 40). Essa concepção amplia o papel do educador e reforça a importância de políticas que o valorize enquanto profissional reflexivo, criador e comprometido com a formação humana.

Portanto, discutir a baixa atratividade pela docência exige compreender o conjunto de fatores que envolvem tanto as políticas educacionais quanto as representações sociais construídas em torno da profissão. A escuta ativa dos futuros professores é essencial para entender os reais obstáculos à escolha e permanência na carreira. Dessa forma, ao reconhecer a complexidade da prática docente, como propõem Freire (1996) e Libâneo (2013), e ao procurar articular políticas públicas coerentes com essa valorização, será possível construir caminhos mais efetivos para transformar a realidade da educação brasileira.

2.3 Os desafios, limitações e dificuldades para a docência na área de Ciências da Natureza

Ser professor de Ciências representa muito mais do que a simples transmissão de conteúdos trata-se de um compromisso ético e social com a formação de cidadãos críticos, reflexivos e conscientes da importância da ciência na sociedade contemporânea. A constituição de uma identidade docente própria implica o reconhecimento da função social do professor, favorecendo o desenvolvimento de sua autonomia profissional e do compromisso com a prática educativa que realiza (Iza *et al.*, 2014). O docente nessa área assume o papel de mediador entre o conhecimento científico e a realidade cotidiana dos alunos, promovendo aprendizagens significativas e contextualizadas.

Essa perspectiva reforça a importância de compreender a docência como um percurso de constante construção identitária. Conforme afirmam Maciel, Baumgratz e Güllich (2021), ao concluírem sua pesquisa sobre a escolha docente, os autores retomam a questão sobre o caminho docente e identificam um número expressivo de narrativas que revelam empatia pela Biologia e pelas vivências que levaram os acadêmicos à escolha do curso. Dessa forma, apontam para a centralidade das experiências escolares e dos processos de formação inicial na constituição dos

saberes docentes, destacando as marcas positivas produzidas pelos professores ao longo da escolarização básica e superior.

Entre os principais desafios e limitações do ser docente, destaca-se a falta de infraestrutura adequada nos laboratórios escolares, que muitas vezes não dispõem de materiais suficientes. Além disso, a ausência de técnicos especializados para auxiliar nas práticas laboratoriais acaba sobrecarregando o professor, que precisa conciliar o planejamento pedagógico com tarefas técnicas e operacionais, comprometendo a qualidade do processo de ensino e aprendizagem (Lira e Senna Junior, 2024).

De acordo com Mota (2019), essa carência de estrutura e de apoio técnico é um dos fatores que mais dificultam o desenvolvimento de atividades experimentais nas escolas públicas, limitando o uso dos laboratórios e enfraquecendo a articulação entre teoria e prática no ensino de Ciências. Essa realidade acaba restringindo o potencial das aulas, tornando-as muitas vezes teóricas e descontextualizadas.

Além dos problemas estruturais, há também outros desafios relacionados à formação dos professores. Como afirmam Prsybyciem, Santos e Sartori (2017), a formação inicial de docentes na área de Ciências da Natureza ainda enfrenta dificuldades em articular o conhecimento científico com as realidades socioculturais dos alunos, o que exige um processo formativo mais crítico, interdisciplinar e contextualizado. A ausência de políticas de valorização e de formação continuada compromete o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e o fortalecimento da identidade profissional docente.

Nesse contexto, Viéguas, Cruz e Mendes (2015) ressaltam que tanto a formação inicial quanto a continuada precisam ser repensadas em seus fundamentos teórico-metodológicos e assumidas como uma decisão política compartilhada, capaz de contribuir para a constituição de futuros professores mais críticos e preparados para enfrentar os desafios da docência em Ciências/Biologia.

A falta de recursos e de apoio institucional, somada às lacunas na formação, contribui para a desmotivação dos professores, que muitas vezes se veem impossibilitados de aplicar metodologias dinâmicas e investigativas. Promover condições adequadas de trabalho, com laboratórios equipados, suporte técnico e uma formação docente sólida e crítica, é fundamental para fortalecer a prática pedagógica e despertar o interesse tanto dos professores quanto dos alunos pela área científica (Lira; Senna Junior, 2024).

Portanto, ser professor de Ciências é exercer uma função transformadora na sociedade, que envolve compromisso contínuo com a formação humana, a atualização científica e a prática pedagógica crítica. A docência em Ciências e Biologia é, assim, um campo de constante aprendizado, no qual o professor se reconhece como sujeito de pesquisa e agente essencial na construção de uma educação científica emancipadora e socialmente relevante.

3 METODOLOGIA

3.1 Local e participantes da pesquisa

A pesquisa foi realizada no contexto do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), *Campus Araguatins*. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) foi criado a partir da Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. No estado do Tocantins, sua origem está relacionada à antiga Escola Agrotécnica Federal de Araguatins (EAFA), criada pelo Decreto n.º 91.673, de 20 de setembro de 1985, e inaugurada em 23 de março de 1988. Com a reestruturação da Rede Federal, a instituição passou a integrar oficialmente o IFTO, ampliando sua atuação e consolidando-se como referência em educação pública, gratuita e de qualidade (IFTO,2023).

Atualmente, o IFTO atua em todo o estado do Tocantins, ofertando cursos desde a Educação Básica até o Ensino Superior, incluindo cursos técnicos integrados e subsequentes ao Ensino Médio, cursos de licenciatura, bacharelados, cursos superiores de tecnologia e pós-graduação lato sensu, além da modalidade de Educação a Distância. Conforme estabelece a Lei n.º 11.892/2008, a instituição mantém compromisso com a oferta de vagas prioritariamente para o ensino técnico e para a formação de professores, fortalecendo sua identidade como espaço de formação profissional e docente. (IFTO,2023).

O Campus Araguatins iniciou suas atividades no ensino superior no segundo semestre de 2009. O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foi autorizado a

funcionar por meio da Resolução n.º 005, de 06 de julho de 2009, sendo reconhecido pelo Ministério da Educação por meio da Portaria SERES/MEC n.º 866, de 9 de novembro de 2015, com renovação de reconhecimento pela Portaria n.º 918, de 27 de dezembro de 2018. Além da Licenciatura em Ciências Biológicas, o campus oferta cursos técnicos integrados e subsequentes, como Técnico em Agropecuária e Técnico em Redes de Computadores, bem como cursos superiores como Engenharia Agrônoma e Licenciatura em Computação, além de cursos de pós-graduação (IFTO,2023).

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem como finalidade formar docentes para atuar na Educação Básica, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com sólida formação teórica e prática, capazes de integrar conhecimentos biológicos, pedagógicos e socioambientais. Segundo o Projeto Pedagógico de Curso, o profissional egresso deverá estar “comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos, compromisso com a cidadania e rigor científico” (IFTO, 2023, p. 24).

Participaram da pesquisa 32 acadêmicos regularmente matriculados no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO, *Campus* Araguatins, sendo 15 estudantes do 2º período e 17 estudantes do 8º período identificados nesses estudos, respectivamente, pelos códigos AC2 (Acadêmicos do 2º Período) e AC8 (Acadêmicos do 8º Período). A escolha desses grupos teve como finalidade possibilitar uma análise comparativa entre licenciandos em momentos distintos da formação inicial, considerando que os estudantes do 2º período ainda se encontram em fase introdutória do curso, construindo suas primeiras percepções sobre a profissão docente, enquanto os acadêmicos do 8º período já vivenciam experiências mais consolidadas, especialmente relacionadas aos estágios supervisionados e às práticas pedagógicas. Essa organização permitiu compreender de forma mais ampla como a atratividade pela docência pode se modificar ao longo do percurso formativo.

A participação ocorreu de forma voluntária e consciente, mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponibilizado no início do formulário de coleta de dados. O TCLE teve papel fundamental na garantia dos princípios éticos da pesquisa, assegurando aos participantes informações claras acerca dos objetivos do estudo, da natureza da investigação, da liberdade de participação ou desistência a

qualquer momento, bem como da confidencialidade e do anonimato das respostas. A adoção desse procedimento reforça o compromisso da pesquisa com os preceitos éticos que orientam estudos envolvendo seres humanos, conferindo maior legitimidade, transparência e responsabilidade científica ao trabalho.

3.2 Tipo de pesquisa

Sabe-se que a escolha de métodos e procedimentos adequados em uma pesquisa científica é essencial para a devida sistematização do objeto investigado. Dessa forma, esta pesquisa com o objetivo principal de analisar os principais aspectos que contribuíram na atratividade pela docência sob a visão de futuros professores, procurou desenvolver uma abordagem de natureza qualitativa e descritiva na discussão dos dados coletados.

A pesquisa qualitativa trata-se de um mecanismo utilizado para explorar e compreender o significado que os indivíduos ou grupos atribuíram a um problema social ou humano (Creswell, 2010). Ainda de acordo com Brennan *et al.* (2012), a pesquisa qualitativa caracteriza-se por buscar uma compreensão detalhada dos significados que envolveram o fenômeno estudado, isto é, não se tem como prioridade a mensuração de dados, mas sim a compreensão de sua essência e dos problemas em torno da temática investigada.

Nesse sentido, optou-se inicialmente por realizar uma revisão bibliográfica para compreender o fenômeno investigado. Em seguida, buscou-se documentos oficiais que tratavam da legislação e das políticas educacionais e, em paralelo, implementou-se uma pesquisa de campo, tendo como público-alvo os acadêmicos do 2º e 8º período do curso de Ciências Biológicas do IFTO- *Campus Araguatins*.

Nessa mesma linha de reflexão, é essencial considerar que compreender as representações e percepções dos licenciandos acerca da docência requer uma abordagem capaz de interpretar significados, valores e sentidos atribuídos à profissão. A Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2011), oferece esse suporte teórico e metodológico ao propor um conjunto de técnicas sistemáticas que permitem a interpretação das comunicações e dos discursos de forma rigorosa e crítica. Sousa e Santos (2020) complementam que essa técnica organiza, codifica e interpreta os

dados em categorias temáticas, revelando os significados subjacentes às falas dos sujeitos da pesquisa. Assim, ao adotar esse referencial, a presente investigação buscou compreender, à luz dos discursos dos licenciandos, os fatores que influenciam a motivação, o desinteresse e as representações sobre a carreira docente, relacionando suas vozes ao contexto de precarização e desvalorização que permeia o magistério no Brasil.

3.3 Produção e Análise dos dados

A etapa de produção e análise dos resultados teve como propósito interpretar as percepções e experiências dos estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) acerca dos desafios da atratividade pela docência.

Nas discussões, além dessa identificação, será apresentada a quantidade de vezes que cada resposta foi citada. Essa diferenciação foi fundamental para comparar as percepções dos estudantes ingressantes e dos concluintes, buscando compreender se o tempo de formação influencia o olhar que eles têm sobre a docência.

Para implementação da pesquisa, a primeira técnica adotada consistiu em realizar uma revisão bibliográfica, onde mediante o levantamento de artigos, teses e outras obras relevantes sobre o tema, procurou-se fundamentar as análises e discussão. De acordo com Lakatos e Marconi (2010, p. 67) "A revisão da literatura possibilita o aprofundamento teórico, a construção de um referencial sólido e a fundamentação dos argumentos da pesquisa". Assim tais discussão representam indispensável durante a construção do trabalho, pois além de estabelecer uma base sólida de conhecimento sobre o tema, permitiu a identificação de aspectos críticos que necessitaram de maior aprofundamento para garantir a credibilidade nos resultados apresentados.

Em continuidade, foram coletados dados por meio de formulários eletrônicos elaborados no *Google Forms*. Utilizou-se um questionário composto por dez perguntas abertas e fechadas direcionadas ao público-alvo mencionado, com o objetivo de compreender suas percepções a respeito do assunto. Após a coleta, os resultados foram analisados por meio de técnicas de estatística descritiva, com o auxílio do software Microsoft Word, que possibilitou a organização dos dados, a

geração de tabelas e a apresentação clara das informações obtidas nas questões fechadas. Já as questões abertas foram submetidas à análise de conteúdo, conforme a proposta de Bardin (2011), buscando-se identificar padrões, categorias e recorrências nas respostas dos participantes.

Nessa técnica, iniciou-se com uma leitura flutuante do conteúdo, a fim de se familiarizar com os dados, logo após, foram definidos os objetivos da análise, as hipóteses e ainda as unidades de análise, como palavras ou frases. Em seguida, na fase de exploração do material, o conteúdo bruto foi transformado em unidades significativas. De acordo com Bardin (2011), esse é o momento em que se inicia as categorias temáticas, com base nas repetições, semelhanças ou ideias centrais encontradas nas falas dos participantes. Na última fase do processo, com as categorias já formadas, ocorreu a interpretação dos dados, relacionando-os com os objetivos da pesquisa e com o referencial teórico. A integração dos dados foi fundamental para cruzar as informações obtidas nos questionários com os referenciais teóricos levantados na revisão bibliográfica, permitindo uma compreensão mais aprofundada do problema investigado.

A análise revelou um conjunto de cinco categorias temáticas principais, que sintetizam as percepções dos futuros professores sobre os desafios e as motivações em relação à docência, conforme quadro 1:

Quadro 1 - Categorias temáticas

Categoria 1	Afinidade e identificação com a profissão
Categoria 2	Desmotivação pela profissão
Categoria 3	Ampliação da carga horária destinada às atividades práticas na formação docente

Categoria 4	Reconhecimento de políticas de incentivo
Categoria 5	Baixa remuneração e desvalorização social da profissão

Fonte: Autoria própria (2025).

Finalmente, após a interpretação dos dados, estes foram apresentados de forma a identificar os principais fatores que contribuíram para o desinteresse pré-existente pelos cursos de licenciatura, proporcionando uma análise mais ampla das causas e consequências do problema na sociedade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A fim de procurar responder à pergunta de pesquisa sobre os principais aspectos que comprometem o exercício da profissão docente e que podem influenciar na decisão de seguir ou não essa carreira, na perspectiva de licenciandos em Ciências Biológicas do IFTO, os dados coletados foram organizados e analisados conforme as categorias estabelecidas na metodologia.

4.1 Afinidade e identificação com a profissão

Nessa categoria, analisam-se as falas que expressam a motivação dos acadêmicos pela escolha do curso, evidenciando a importância das experiências escolares e da formação inicial na constituição dos saberes docentes. Conforme as falas de acadêmicos do 2º período (AC2) evidencia-se uma visão idealizada da docência, marcada por entusiasmo e interesse desde a infância. “Sempre me interessei pelo curso de Biologia desde pequena” (AC2 01); e “Meu amor pelos bichos e pela natureza” (AC2 06). No entanto, entre os acadêmicos do 8º período (AC8), essa afinidade mostra-se mais fragilizada, uma vez que as respostas indicam a escolha pelo curso motivada por fatores circunstanciais, como se observa nas falas: “Na verdade, a única opção é que passei” (AC8 02), “A oportunidade” (AC8 04) e “Falta de opção” (AC8 08).

Além das falas apresentadas, os dados quantitativos da pesquisa reforçam essa compreensão acerca da afinidade e identificação com a profissão docente. Quando questionados se escolheram o curso de licenciatura com a intenção de seguir a carreira docente, os acadêmicos do 2º período indicaram que 40% responderam “Sim”, 33,3% afirmaram ter dúvida e 26,7% responderam “Não”. Já entre os acadêmicos do 8º período, apenas 17,6% assinalaram “Sim”, enquanto 35,3% declararam ter dúvida e 47,1% responderam “Não”. Observa-se, portanto, uma redução significativa na intenção de seguir a docência ao longo da formação inicial, acompanhada de um aumento expressivo das respostas negativas no período final do curso.

Esses dados dialogam com as falas apresentadas, evidenciando que, embora no início haja maior entusiasmo e identificação com a área, ao final do curso parte dos acadêmicos demonstra distanciamento em relação à carreira docente. Assim,

confirma-se que a escolha profissional não se constitui de forma linear ou definitiva, mas é atravessada por múltiplos fatores e ressignificada ao longo do percurso formativo, conforme apontam Moura e Santos (2017).

4.2 Desmotivação pela profissão

Ao analisar as percepções dos licenciandos sobre os desafios da formação docente, também se destacou a categoria temática “Desmotivação e sobrecarga”, expressando as dificuldades enfrentadas pelos estudantes para conciliar a rotina de trabalho, vida pessoal e atividades acadêmicas. De acordo com as falas, expressaram claramente um sentimento de exaustão e desânimo: “Sim, pelas dificuldades” (AC2 02), “Já pensei em desistir do curso em alguns momentos, principalmente diante das dificuldades de conciliar a rotina, a carga de leituras e provas, além dos desafios pessoais. (AC2 10), “Sim, o curso requer dedicação dobrada, além de ser difícil encontrar emprego” (AC8 05). “Sim, por conta da rotina exaustiva” (AC8 03) e “Várias vezes, a rotina de trabalho e casa”(AC8 08).

As respostas revelam um cenário de intenso desgaste físico e mental, resultante da sobreposição de atividades, da pressão por desempenho e das condições adversas vivenciadas ao longo da formação inicial, evidenciando que a falta de condições adequadas de estudo e trabalho acaba enfraquecendo o entusiasmo inicial e impactando negativamente a permanência na formação.

Esse contexto dialoga com a compreensão direta de (Bezerra, 2025, p. 9):

A doença de burnout, originada das palavras burn (queima) e out (fora), é marcada pela exaustão do corpo, influenciada pelo cansaço físico e mental. Esta condição é desencadeada pelo excessivo desgaste enfrentado pelos profissionais em seus locais de trabalho, resultado de uma rotina estressante e de condições adversas.

Nessa perspectiva, Libâneo (2013) afirma que o trabalho docente não deve ser reduzido a uma atividade técnica ou mecânica, mas compreendido como uma prática social complexa, que exige preparo teórico, competência pedagógica e compromisso ético. Para o autor, o professor é um intelectual da educação, e não um mero executor de tarefas. Contudo, as experiências relatadas pelos participantes mostram que as dificuldades materiais e emocionais do percurso formativo muitas vezes impedem que esse ideal se concretize.

4.3 Ampliação da carga horária destinada às atividades práticas na formação docente

Dando continuidade à análise, outro aspecto recorrente nas respostas atribuídas pelos licenciandos dizem respeito à necessidade de ampliação das aulas práticas, o que revela a busca por uma formação mais dinâmica, contextualizada e articulada com a realidade escolar. Essa demanda evidencia o interesse por estratégias pedagógicas que favoreçam a participação ativa dos estudantes e a integração entre os conteúdos teóricos e a prática educativa.

As falas dos participantes de ambos os períodos, reforçam essa percepção: “Ter mais aulas práticas” (AC2 02); “Ter mais prática” (AC2 04); “Mais práticas, principalmente em sala de aula” (AC8 08) e “Menos sala de aula, poderia ter mais práticas” (AC8 03). Através das falas é possível observar que, tanto nos períodos iniciais quanto nos finais do curso, os acadêmicos sentem falta de experiências concretas que aproximem a teoria da realidade escolar, fator considerado essencial para o fortalecimento da identidade docente e para a atratividade do curso.

A valorização das atividades práticas indica a compreensão, por parte dos licenciandos, de que tais experiências contribuem para o desenvolvimento de habilidades investigativas e para a consolidação dos conhecimentos científicos. Nesse sentido, a literatura aponta que as aulas práticas no ensino de Biologia desempenham papel fundamental na construção do conhecimento, ao promoverem a investigação, a experimentação e uma aprendizagem mais significativa (Bassoli, 2014).

Nesse sentido, Mota (2019) observa que a carência de estrutura adequada e de apoio técnico é um dos principais obstáculos ao desenvolvimento de atividades experimentais nas escolas públicas, o que limita o uso dos laboratórios e enfraquece a integração entre teoria e prática no ensino de Ciências.

Dessa forma, os resultados demonstram a importância de repensar a estrutura curricular e as condições institucionais dos cursos de licenciatura, garantindo espaços e recursos que permitam o desenvolvimento de atividades práticas desde os primeiros períodos. A ampliação dessas experiências contribui para formar professores mais preparados, confiantes e críticos, além de reafirmar o valor da formação docente como um processo vivo, criador e transformador.

4.4 Reconhecimento da importância de políticas de incentivo

Outro fator recorrente identificado na pesquisa refere-se ao “Reconhecimento de políticas de incentivo”, a qual evidencia a percepção positiva dos acadêmicos em relação às iniciativas governamentais voltadas à valorização e à permanência estudantil no ensino superior. As respostas indicam que a existência de políticas públicas direcionadas à permanência dos estudantes na graduação é considerada fundamental para a continuidade da formação acadêmica, especialmente diante das dificuldades socioeconômicas enfrentadas por muitos jovens. Dessa forma, os participantes reconhecem que a implementação e o fortalecimento dessas políticas representam um passo significativo para a democratização do acesso e da permanência no ensino superior, contribuindo para a redução da evasão e para o fortalecimento da formação profissional.

Nas falas, o Programa Pé-de-Meia Licenciaturas aparece como um importante instrumento de motivação e apoio aos futuros professores: “boa, ajuda os alunos a permanecerem no curso” (AC2 01); “Uma iniciativa muito boa, ajuda os alunos a permanecerem no curso” (AC2 05); “É uma excelente opção para incentivar os estudantes desmotivados” (AC8 06) e “Ótima! Uma excelente opção para incentivar os estudantes desmotivados no curso”. Esses depoimentos revelam o quanto ações institucionais e políticas públicas podem contribuir para amenizar o desinteresse pela docência, fortalecendo o vínculo dos licenciandos com o curso e a profissão.

Na prática, essas políticas de permanência estudantil no ensino superior brasileiro têm sido compreendidas como estratégias fundamentais para reduzir a evasão e promover a equidade no acesso e na conclusão dos cursos, especialmente entre estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. No entanto, estudos apontam que há necessidade de maior articulação entre essas políticas e de critérios mais consistentes para sua avaliação e acompanhamento, a fim de garantir maior efetividade e impacto na trajetória acadêmica dos estudantes (Silva; Sampaio, 2022).

Diante desse panorama, as políticas públicas configuram-se como estratégias essenciais para enfrentar os efeitos da desvalorização docente. Embora a evasão ainda seja considerada o principal fenômeno a ser observado, uma vez que as políticas de permanência têm como objetivo central evitar a desistência dos estudantes, é necessário também reconhecer que a retenção de alunos para além do tempo previsto para a conclusão do curso, constitui um problema igualmente

relevante. Isso ocorre porque o desempenho acadêmico de estudantes vinculados a programas assistenciais exerce impacto direto sobre os indicadores institucionais, influenciando a avaliação e o funcionamento das instituições de ensino (Silva; Sampaio, 2022).

4.5 Baixa remuneração e desvalorização social da profissão

A categoria temática “Baixa remuneração e desvalorização social da profissão” destacou-se como uma das mais recorrente entre os participantes da pesquisa, evidenciando que os aspectos econômicos e o reconhecimento social exercem forte influência sobre a atratividade e a permanência na carreira docente.

As falas dos acadêmicos expressam de maneira clara um cenário de insatisfação; como se observa nos depoimentos “Aumento de salário” (AC2 06), “Salário melhor.”(AC2 04), “Um salário mais atrativo e valorização do trabalho do professor” (AC8 03) e “Remuneração” (AC8 01).

Eles reforçam que, embora muitos licenciandos mantenham o amor pela profissão e o desejo de contribuir para a educação, a falta de valorização financeira e as condições precárias de trabalho acabam desestimulando a permanência na carreira.

Essa percepção coaduna-se com as discussões de Barbosa (2014), ao destacar que a remuneração docente no Brasil é inferior à de outras profissões que exigem nível de formação equivalente, o que impacta negativamente tanto as condições de trabalho quanto a qualidade da educação. Segundo a autora, os salários dos professores constituem um dos principais elementos do debate sobre financiamento educacional, uma vez que representam a maior parcela dos gastos públicos com educação e estão diretamente associados à valorização profissional e à motivação docente (Barbosa, 2014).

Ainda nessa linha, Gatti, Barreto e André (2011) acentuam que a docência no Brasil tem sido historicamente marcada por baixos salários, planos de carreira fragilizados e condições de trabalho precárias, fatores que contribuem para a perda de prestígio social da profissão e para a dificuldade de atrair e reter profissionais qualificados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como finalidade compreender os desafios da atratividade pela docência, tomando como base as percepções de futuros professores do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Tocantins (IFTO). Por meio da aplicação de um questionário com dez questões abertas e fechadas, buscou-se identificar os fatores que motivam ou desestimulam os licenciandos a seguirem a carreira docente, analisando suas expectativas, experiências e percepções ao longo da formação inicial.

A análise, realizada à luz da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), permitiu a identificação de categorias temáticas que traduzem os principais sentidos atribuídos à docência pelos estudantes. As respostas revelaram uma clara diferença entre os acadêmicos dos períodos iniciais (AC2) e dos períodos finais (AC8) do curso, evidenciando mudanças significativas na motivação e na percepção da profissão à medida que a formação avança.

Os resultados demonstram que, entre os acadêmicos do 2º período, predominam discursos marcados pela afinidade com a Biologia, o interesse pelo ensino e o desejo de contribuir com a educação e com a sociedade. No entanto, entre os estudantes do 8º período, observa-se uma redução do entusiasmo inicial, acompanhada de sentimento de frustração, sobrecarga e desmotivação. Essa mudança é reflexo do contato mais direto com a realidade da docência e com as dificuldades enfrentadas pelos professores no contexto educacional brasileiro.

As falas analisadas indicam que os fatores que mais desestimulam a atratividade pela docência estão relacionados à baixa valorização social da profissão, à remuneração insuficiente, à falta de condições adequadas de trabalho e à dificuldade de conciliar o curso com a rotina pessoal e profissional. Esses aspectos são recorrentes nas respostas de ambos os grupos, mas aparecem com maior ênfase entre os concluintes, o que revela o impacto da formação e das vivências acadêmicas na percepção sobre a carreira.

Em contrapartida, também foram identificados elementos de motivação e esperança, como a vocação para ensinar, o apoio institucional e o reconhecimento de políticas públicas voltadas à permanência estudantil, a exemplo do Programa Pé-de-Meia Licenciaturas, avaliado pelos participantes como uma iniciativa relevante para estimular a continuidade dos estudos e valorizar a formação docente. Além disso,

tanto os alunos ingressantes quanto os concluintes ressaltaram a necessidade de maior inserção de aulas práticas no curso, como forma de aproximar a teoria da realidade escolar e tornar o processo formativo mais dinâmico e significativo.

Diante desse contexto, torna-se essencial reconhecer o papel das políticas de incentivo e valorização, como o Programa Pé-de-Meia Licenciaturas, destacado pelos acadêmicos como um importante apoio para superar obstáculos e garantir a permanência no curso. Esse programa não apenas oferece auxílio financeiro, mas também simboliza o reconhecimento do valor da formação docente, reforçando a importância de investir em condições que favoreçam o desenvolvimento intelectual e humano do futuro professor.

Portanto, torna-se imprescindível que as instituições formadoras e o poder público invistam em estratégias de valorização e incentivo à docência, capazes de garantir melhores condições de trabalho, reconhecimento social e segurança profissional aos futuros educadores. Apenas por meio dessa valorização será possível transformar o ato de ensinar em uma escolha consciente, respeitada e inspiradora, fortalecendo o compromisso com uma educação pública de qualidade e com a construção de uma sociedade mais justa e humanizada.

6 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Andreza. Salários docentes, financiamento e qualidade da educação no Brasil. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 511–532, abr./jun. 2014. DOI: 10.1590/S2175-62362014000200009.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BASSOLI, Fernanda. Atividades práticas e o ensino-aprendizagem de ciência(s): mitos, tendências e distorções. **Ciência & Educação** (Bauru), v. 20, n. 3, p. 579–593, 2014. DOI: 10.1590/1516-73132014000300005.

BASTOS, M. H. C. Instrução pública e independências na América Espanhola e Brasil: experiências lancasterianas *no século XIX*. **Revista História da Educação Latino-Americana**, v. 14, n. 18, p. 75–92, jan./jun. 2012. DOI: 10.19053/01227238.1616.

BEZERRA, H. G. C. Problemas de saúde e sobrecarga de trabalho docente no contexto do Novo Ensino Médio: uma investigação com professores de Ciências Naturais de uma escola pública de São Luís – MA. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 06 abril. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 06 abril. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.818, de 16 de janeiro de 2024**. Institui o Programa Pé-de-Meia. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 17 jan. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14818.htm. Acesso em: 07 abril. 2026.

BRENNAND, E. J. G.; MEDEIROS, J. W. M.; FIGUEIREDO, M. A. C. **Metodologia científica na educação a distância**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

COUTINHO, P. M. O movimento Escola Nova no contexto histórico do primeiro governo de Getúlio Vargas (1930–1945). **History of Education in Latin America – HistELA**, v. 6, n. 1, 2023. DOI: 10.21680/2596-0113.2023v6n1ID33347.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DANTAS, Elza Ezilda Valente. O trabalho docente nas veredas históricas da educação superior brasileira. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Centro de Educação, Belém, 2006.

DOURADO, L. F. *Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas*. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 677–699, 2010. DOI: 10.1590/S0101-73302007000300014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 38. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011. Disponível em: <https://flacso.redelivre.org.br/files/2012/07/329.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS – IFTO. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Campus Araguatins**. Araguatins, 08 nov. 2023. Disponível em: <https://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/ppc/campus-araguatins/ciencias-biologicas/ppc-licenciatura-em-ciencias-biologicas-campus-araguatins-ifto.pdf>. Acesso em: 08 mai.2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS – IFTO. **Licenciatura em Ciências Biológicas – Sobre o curso. Campus Araguatins**. Araguatins, 10 jul. 2017. Disponível em: <https://portal.ifto.edu.br/araguatins/campus-araguatins/cursos/graduacao/licenciatura/ciencias-biologicas/sobre-o-curso>. Acesso em: 08 mai. 2025.

IZA, D. F. V.; BENITES, L. C.; SANCHES NETO, L.; CYRINO, M.; ANANIAS, E. V.; ARNOSTI, R. P.; SOUZA NETO, S. de. Identidade docente: as várias faces da constituição do ser professor. **Revista Eletrônica de Educação**, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 273–292, 2014. DOI: 10.14244/19827199978

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIRA, Aline Telma Silva; SENNA JUNIOR, Vicente Antonio de. Desafios na aplicação de práticas laboratoriais de ciências e biologia nas escolas públicas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 10, p. 5697–5710, 30 out. 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i10.16376. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16376>. Acesso em: 19 out. 2026.

MACIEL, Eloisa Antunes; BAUMGRATZ, Cleiton Edmundo; GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. Dos porquês à escolha profissional de professores de ciências biológicas em formação inicial. **Interfaces da Educação, Paranaíba**, v. 12, n. 34, p. 631–652, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26514/inter.v12i34.5380>

. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/interfaces/article/view/5380>

. Acesso em: 08 set. 2025.

MACIEL, Lizete Shizue Bomura; SHIGUNOV NETO, Alexandre. A educação brasileira no período pombalino: uma análise histórica das reformas pombalinas do ensino. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 465-476, set./dez. 2006. DOI: 10.1590/S1517-97022006000300003. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/7bgbrBdvs3tHHHFg36c6Z9B/>. Acesso em: 24 nov. 2025.

MARCHELLI, Paulo Sergio. Da LDB 4.024/61 ao debate contemporâneo sobre as Bases Curriculares Nacionais. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 1480–1511, out./dez. 2014. ISSN 1809-3876. Disponível em:

<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 24 Jan. 2026.

MARQUES, W. Estado, sociedade e educação superior no Brasil Império: o passado presente. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 3, p. 547–566, nov. 2013.

MARX, K. Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos. 2. ed. São Paulo: **Boitempo**, 2013.

MENDONÇA, Ana Waleska P. C.; LOPES, Ivone Goulart; SOARES, Jefferson da Costa; PATROCLO, Luciana Borges. A criação do Colégio de Pedro II e seu impacto na constituição do magistério público secundário no Brasil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 985-1000, out./dez. 2013. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022013000400011>.

MOURA, B. L.; SANTOS, Q. D. O. Aprendendo a profissão: professores em início de carreira, as dificuldades e descobertas do trabalho pedagógico no cotidiano da escola: perfil dos iniciantes e ingressantes. Brasília: Universidade de Brasília, 2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/22484>

. Acesso em: 15 set. 2026.

MOTA, Maria Danielle Araújo. Laboratórios de Ciências/Biologia nas escolas públicas do Estado do Ceará (1997-2017): realizações e desafios. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em:

https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/45994/1/2019_tese_mdamota.pdf

. Acesso em: 16 out. 2025.

PRSYBYCIEM, Moises Marques; SANTOS, Almir Paulo dos; SARTORI, Jerônimo. Formação de professores em Ciências da Natureza para escolas do/no campo na UFFS – Campus Erechim: perspectivas e desafios. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Paraná, v. 2, n. 3, p. 941–964, dez. 2017. DOI:

<https://doi.org/10.20873/uft.2525-4863.2017v2n3p941>. Disponível em:

<https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/campo/article/view/3924>. Acesso em: 25 out .2025.

SANTOS, Jânio Nunes dos; SANTOS, Adriana Cavalcanti dos; MARINHO, Paulo. Discurso e ideologia no “Compromisso Nacional Criança Alfabetizada”: governança em rede e os desafios da privatização na educação na formação de alfabetizadores. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 26, n. 61, p. 114–139, 2025. DOI: 10.5965/1984723826612025114. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/27677>. Acesso em: 6 fev. 2026.

SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. **Campinas: Autores Associados**, 2008a.

SAVIANI, D. Escola e democracia. Campinas: Autores Associados, 2008b.

SILVA, Aline Cristina de Souza; SAMPAIO, Lucas Henrique de. Impactos dos programas de assistência estudantil no desempenho acadêmico em instituições públicas de ensino superior. **Revista Brasileira de Políticas Educacionais**, Brasília, v. 16, n. 3, p. 205–222, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.ufjf.br/index.php/rbpe/article/view/28973>. Acesso em: 24 nov. 2025.

SOUSA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, v. 10, n. 2, p. 1396–1416, jul./dez. 2020. DOI: 10.34019/2237-9444.2020.v10.31559. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31559>. Acesso em: 15.jan .2025.

SOLIGO, Valdecir. Educação, política e economia nos primeiros anos de República. Poiésis – **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Tubarão, v. 3, n. 6, p. 164–176, jul./dez. 2010.

STOCKMANN, Daniel. Breve história da profissionalização docente no Brasil. Perspectivas em Diálogo: **Revista de Educação e Sociedade**, Naviraí, v. 5, n. 10, p. 105–123, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/6782> . Acesso em: 04 mar. 2026.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis, RJ: **Vozes**, 2014.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Número de professores concursados nas redes estaduais é o menor em dez anos, aponta estudo. Todos Pela Educação, 2025. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/numero-de-professores-concursados-nas-redes-estaduais-e-o-menor-em-dez-anos-aponta-estudo/>. Acesso em: 21 mai. 2025.

VELÔSO, Thayllon Monteiro; GALVE, Fernanda Rodrigues; ROCHA, Georgia Fernanda do Nascimento; BARROS, Romário Silva; SILVA, Vania Pimentel. História

da docência no Brasil: uma identidade em construção. **Scientific Society Journal (Revista Sociedade Científica)**, v. 7, n. 1, 2024. DOI: 10.61411/rsc31879.

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

1. Você escolheu o curso de licenciatura com a intenção de seguir a carreira docente?

- Sim
- Não
- Tenho dúvida

2. Como você avalia sua motivação inicial para ser professor(a)?

- Muito Alta
- Alta
- Baixa
- Muito Baixa

3. Você acredita que o curso de licenciatura oferece informações suficientes sobre a realidade da carreira docente?

- Sim
- Parcialmente
- Não

4. Na sua visão, o que desmotiva os jovens a seguirem a docência?

- Baixa remuneração
- Falta de valorização profissional
- Condições de trabalho
- Falta de interesse dos alunos durante as aulas

5. Durante sua formação em licenciatura, qual tem sido a maior fonte de motivação para continuar no curso?

- Apoio de professores e colegas do curso
- Identificação com o curso
- Perspectiva de contribuir para a sociedade
- Inspiração em professores que são referências profissionais

6. O que te motivou a escolher o curso de licenciatura em Ciências Biológicas?

7. Em algum momento você pensou em desistir do curso de Licenciatura? Se sim, por quê?

8. O que você gostaria que mudasse no curso de Licenciatura para tornar a profissão mais atrativa?

9. O Programa "Pé-de-Meia Licenciaturas", oferece incentivo financeiro a estudantes de licenciatura, o que você pensa sobre essa iniciativa?

10. Além do "Pé-de-Meia Licenciaturas" quais outras iniciativas políticas seriam necessárias para incentivar o exercício da profissão de professor no Brasil?

APÊNCIDE B – ORGANIZAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA SEGUNDO A ANÁLISE DE CONTEÚDO DE BARDIN

Categoria Temática	Exemplos de Falas – 2º Período (AC2)	Categoria Temática	Exemplos de Falas – 8º Período (AC8)	Período e Frequência
Afinidade pela Profissão	—	Afinidade pela Profissão	—	2º período: 40% sim / 33,3% dúvida / 26,7% não 8º período: 17,6% sim / 35,3% dúvida / 47,1% não
Motivação inicial	—	Motivação inicial	—	2º período: 86,6% alta/muito alta 8º período: 47,1% baixa/muito baixa
Informações oferecidas pelo curso	—	Informações oferecidas pelo curso	—	2º período: 66,7% sim 8º período: 88,2% não
Motivação dos jovens	—	Motivação dos jovens	—	2º período: 73,3% falta de valorização / 20% baixa remuneração 8º período: 64,7% falta de interesse / 23,5% baixa remuneração / 11,8% desvalorização
Maior fonte de motivação	—	Maior fonte de motivação	—	2º período: 33,3% apoio / 26,7% identificação 8º período: 23,5% apoio / 23,5% contribuição social
Afinidade com biologia	<p><i>“Sempre me interessei pelo curso de Biologia desde pequena”(AC2 01)</i></p> <p><i>“Meu amor pelos bichos e pela natureza.” (AC2 06)</i></p> <p><i>“Desde de Criança gostei muito de Biologia.”(AC2 05)</i></p>	Falta de Opção	<p><i>“Na verdade a única opção que passei”(AC8 02)</i></p> <p><i>“A oportunidade”(AC8 04)</i></p> <p><i>“Falta de opção”(AC8 08)</i></p>	<p>AC2: 15 respostas (predomínio de afinidade e oportunidade)</p> <p>AC8: 17 respostas (era a única opção)</p>
Problemas do Cotidiano	<p><i>“Sim, pelas dificuldades”(AC2 02)</i></p> <p><i>“Sim, por causa das dificuldades, falta de incentivo</i></p>		<p><i>“Sim, por conta da rotina exaustiva”(AC8 03)</i></p> <p><i>“Sim, o curso requer dedicação dobrada além de ser um curso</i></p>	<p>AC2: maioria “sim” (motivos desmotivação)</p> <p>AC8: maioria “sim” (rotina e desvalorização)</p>

	<p>e trabalho durante o dia.” (AC2 06)</p> <p>“Já pensei em desistir do curso em alguns momentos, principalmente diante das dificuldades de conciliar a rotina, a carga de leituras e provas, além dos desafios pessoais. AC2 10)</p>	<p>Conciliação com o curso</p>	<p>que não é fácil de encontrar emprego”(AC8 05)</p> <p>“Várias vezes, a rotina de trabalho e casa”(AC8 08)</p>	
<p>Aulas práticas</p>	<p>“Ter mais aulas práticas.”(AC 01)</p> <p>“Mais práticas”(AC02 04)</p> <p>“Gostaria de mais aulas práticas e Maior valorização da carreira.”(AC 2 05)</p>	<p>Aulas práticas</p>	<p>“Fazer com tenha mais oportunidades de aulas práticas para facilitar a vida do professor” (AC8 01)</p> <p>” Menos sala de aula, poderia ter mais práticas.”(AC8 03)</p> <p>“Mais práticas, principalmente em sala de aula”(AC8 08)</p>	<p>AC2: foco em práticas e valorização</p> <p>AC8: práticas</p>
<p>Incentivo permanência</p>	<p>“Uma iniciativa muito boa, ajuda os alunos a permanecerem no curso.”(AC2 01)</p> <p>“Acho a iniciativa muito positiva, pois ajuda na permanência no curso e valoriza a formação de professores. AC2 5)</p>	<p>Incentivo a permanência</p>	<p>“Muito bom pra incentivar as pessoas a buscarem essa área”(AC8 04)</p> <p>“É uma iniciativa muito importante, pois ajuda na permanência dos estudantes e valoriza a formação docente.”(AC8 05)</p> <p>“Ótima! Uma excelente opção para incentivar os estudantes desmotivados no curso”(AC8 06)</p>	<p>AC2: maioria positiva (“ótimo”)</p> <p>AC8: maioria positiva, pedem ampliação</p>
<p>Melhores salários</p>	<p>“Aumento de salário “AC2 06)</p> <p>“Salário melhor.”(AC2 04)</p> <p>“Aumento de salário”(AC2 08)</p>		<p>“Remuneração” (AC8 01)</p> <p>“Um salário mais atrativo e valorização no trabalho do professor” (AC8 03)</p> <p>“Um salário mais atrativo e valorização no trabalho do professor. ”(AC8 09)</p>	<p>AC2: foco em salário e incentivos</p> <p>AC8: Melhores salários valorização e condições de trabalho</p>